

# PM usa cavalaria para desocupar ponte bloqueada

RECIFE — O centro da capital pernambucana foi transformado ontem numa praça de guerra, durante a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio do Campo das Princesas, sede do Governo do estado. Enquanto o presidente se reunia com o governador Miguel Arraes (PSB), as redondezas foram tomadas por manifestantes. Depois de ocuparem a Praça da República, onde vaiaram o presidente, os ativistas bloquearam a Ponte Princesa Isabel para impedir a saída da comitiva presidencial. Houve confronto com a Polícia Militar e onze policiais e um civil ficaram feridos. Duas pessoas foram detidas. Ninguém da comitiva foi atingido.

O auge da confusão aconteceu no momento em que a comitiva presidencial saiu do palácio, rumo à Casa da Passagem, onde são assistidas meninas de rua. Como a ponte estava bloqueada,

o Batalhão da Cavalaria da PM dispersou a multidão, que reagiu com pedras, tomates, pedaços de pau, barras de ferro e até um platô de disco de freio, de três quilos, lançado por um manifestante. No meio do tumulto, o trabalhador sem-terra Edmilson José Santana atirou-se no rio Capibaribe, mesmo sem saber nadar. Só escapou de morrer afogado porque a maré estava baixa.

A confusão durou cerca de 30 minutos, enquanto os manifestantes gritavam palavras de ordem como "abaixo a repressão, polícia é pra ladrão". A Polícia do Exército se ofereceu para interferir, mas a PM não aceitou:

— O Exército ofereceu tropas, mas nós não queríamos confronto. Tentamos obrigar os manifestantes a recuar, mas eles reagiram com pedras e ferro, e os cavalos se espantaram — disse o major Antônio Dias, comandan-

te do Batalhão da Guarda da PM.

Segundo o comandante de Policiamento da Região Metropolitana, coronel Antenor Pimentel, dos onze policiais feridos, três são oficiais. Os demais são soldados do Batalhão de Cavalaria e da Rádio Patrulha.

A manifestação de ontem começou com uma passeata que saiu da Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco (Fetape), que alugou 60 ônibus para trazer camponeses do interior, protestando contra o desemprego na região canavieira. Manifestantes convocados por outras entidades se uniram à caminhada e houve uma concentração na Praça da República. Os manifestantes estimaram em 5 mil os participantes, mas a PM calculou 2 mil. A polícia mobilizou 347 homens para garantir a segurança do presidente. (Y.F. e L.L.)



O presidente chega ao Palácio do Campo das Princesas seguido por Arraes